



INTERNATIONAL CENTRE FOR  
TRADE AND SUSTAINABLE  
DEVELOPMENT



FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS



1º de setembro de 2008

Vol. 3 No. 15

<b>NOTÍCIAS MULTILATERAIS</b>	<b>1</b>
Rodada Doha: existe espaço para um novo acordo?	1
Relatório da OMC analisa impacto do comércio sobre desigualdade e pobreza	3
<b>NOTÍCIA REGIONAL</b>	<b>4</b>
Venezuela nacionaliza produção de cimento	4
<b>BREVE MULTILATERAL</b>	<b>5</b>
Brasil volta atenção a contenciosos após o fracasso de negociações em Genebra	5
<b>BREVE REGIONAL</b>	<b>6</b>
União Européia inicia pré-registro de substâncias químicas	6
<b>EVENTOS</b>	<b>7</b>
<b>INFORMAÇÕES ÚTEIS</b>	<b>9</b>

**PONTES Quinzenal** também está disponível [online](#) e é atualizado a cada duas semanas.

Caso deseje cadastrar-se (gratuitamente) em nossa lista de envio do **Pontes Quinzenal**, envie uma mensagem para [pontes@ictsd.ch](mailto:pontes@ictsd.ch). No título do e-mail escreva "inscrição" e, no corpo do texto, indique seus dados (nome completo e profissão) e como conheceu o periódico.

## NOTÍCIAS MULTILATERAIS

### Rodada Doha: existe espaço para um novo acordo?

O fracasso das negociações multilaterais de comércio ao final do mês de julho passado já não é novidade. Desde então, Pascal Lamy, Diretor Geral da OMC, vem tentando reativar as negociações por meio de consultas com governos dos Membros da OMC. Lamy direcionou especial atenção à Índia e aos Estados Unidos da América (EUA), países que apresentaram maior resistência ao acordo sobre mecanismos de salvaguarda especial (SSM, sigla em inglês) durante a mini-ministerial.

#### Lamy na Índia

A visita de Pascal Lamy à Índia deu-se nos dias 12 e 13 de agosto em Nova Delhi e incluiu reuniões com o Primeiro Ministro, Manmohan Singh, o Ministro de Comércio, Kamal Nath e representantes da indústria indiana. Lamy também participou da conferência internacional "*Global Partnership for Development*".

Segundo fonte próxima ao governo indiano, o país considera desnecessária uma reunião ministerial em setembro se os EUA não sinalizarem claramente que pretendem ser mais flexíveis e moderados em suas demandas para SSM. A mesma fonte afirmou que a Índia foi bastante flexível durante a mini-ministerial e que questiona o fato dos EUA pedirem ainda mais flexibilidade ao país asiático. Ademais, Kamal Nath teria negociado "além de seus limites" em Genebra, mas sem receber a contrapartida (leia-se, atitude recíproca) por parte dos EUA. Ainda assim, representantes indianos declararam-se dispostos a retomar as negociações.

#### Encontro com Schwab

Menos de duas semanas após a visita de Pascal Lamy à Índia, o Diretor Geral seguiu para os EUA, onde reuniu-se com a Representante de Comércio estadunidense, Susan Schwab, e com Daniel Price,

Conselheiro de Segurança Nacional para Assuntos Econômicos Internacionais, que também participou ativamente das negociações em Genebra. Lamy encontrou-se, ainda, com representantes da Assembléia Nacional de Manufatureiros e da Câmara de Comércio durante os dias 21 e 22 de agosto.

Em seu encontro com Pascal Lamy, Susan Schwab afirmou ser favorável a uma reunião em setembro entre oficiais seniores de um pequeno grupo de países, com o objetivo de explorar a possibilidade de retomada das negociações de Doha. Tal iniciativa, segundo Schwab, serviria para firmar o progresso atingido durante as negociações em Genebra. Este foi o primeiro sinal claro de que os EUA estão dispostos a prosseguir com a Rodada. A Representante Comercial dos EUA também afirmou que tal iniciativa é fundamental para trazer novas idéias à mesa de negociação. Para ela, um acordo sobre modalidades não deve depender do calendário eleitoral dos Membros da OMC (referindo-se às próximas eleições presidenciais nos EUA e na Índia): em teoria, um acordo deve ser possível a qualquer momento, dependendo somente da substância acordada.

A recente mensagem de Susan Schwab difere daquela expressada por Warren Maruyama, Conselheiro Geral do Departamento de Comércio estadunidense (USTR, sigla em inglês), após o colapso da mini-ministerial. Maruyama havia declarado que as diferenças entre os EUA e os demais Membros-chave da OMC – destacadamente Índia e China – foram as grandes responsáveis pelo fracasso da Rodada Doha, sendo demasiado complexas para serem rapidamente resolvidas.

Susan Schwab sugeriu que as negociações em setembro tivessem início com um grupo pequeno de Membros, não necessariamente representado pelo G-7 – grupo que liderou as conversas durante a mini-ministerial. Segundo a Representante Comercial, se as negociações continuarem, os maiores países em desenvolvimento (PEDs) deverão mostrar-se dispostos a fazer concessões de acordo com seus níveis de desenvolvimento e com os benefícios que obterão da Rodada. Schwab afirmou, ainda, que os EUA mostraram-se extremamente flexíveis em julho.

### **Brasil: papel central no processo de retomada das negociações**

O Brasil, país que tem assumido posição de liderança na busca pela retomada das negociações desde o colapso de julho, argumenta que uma reunião em setembro de oficiais seniores poderia resultar em uma ministerial ao final daquele mês. O Brasil também acredita que as negociações devem começar com um grupo pequeno de Membros, aproveitando o

*momentum* da recente mini-ministerial. O país acredita que, uma vez resolvidos os conflitos relativos a SSM, os demais temas serão mais facilmente acordados.

Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores brasileiro, consultou recentemente Pascal Lamy sobre as “possibilidades reais” de relançamento da Rodada Doha. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva também tem mantido contato com representantes dos EUA, da Índia e da China para tentar desbloquear as negociações. Celso Amorim afirmou ter recebido sinais positivos de que há “desejo de dialogar” e um “inconformismo” com o fracasso da mini-ministerial em julho. Amorim acredita que existe espaço para a conclusão da Rodada Doha antes da tomada de poder do novo governo dos EUA. Segundo o Ministro, se não houver acordo antes de novembro, a conclusão da Rodada poderá demorar mais dois ou três anos.

No que se refere às declarações sobre a desintegração do G-20 durante a mini-ministerial, Amorim garante que a idéia de que o Brasil tenha “se queimado” com estes parceiros é totalmente falsa e afirma, ainda, que Kamal Nath recentemente solicitou a ajuda do Brasil na intermediação entre Índia e EUA. Ademais, Amorim voltou a defender tratamento especial para a Argentina, que exige maior proteção de seu setor industrial (o país latino-americano rejeitou a proposta de 25 de julho apresentada por Pascal Lamy sobre acesso a mercado de bens não-agrícolas – NAMA, sigla em inglês).

Celso Amorim enfatizou que a retomada das conversas deve ocorrer “muito rápido”, caso contrário não haverá possibilidade de acordo nenhum. A decisão por uma reunião em setembro ficará a critério de Pascal Lamy e deverá ser tomada nas próximas semanas.

Reportagem: Equipe Pontes

Fontes consultadas:

*Indias News*. WTO Chief Pascal Lamy To Meet Manmohan Singh Today. (12/08/2008). Disponível em: <<http://www.indiasnews.com/News-2613154-WTO-Chief-to-meet-Manmohan-Singh-today.html>>. Acesso em: 26 ago. 2008.

*Inside U.S. Trade*. Lamy Schwab Favors Quick Doha Resumption Among Senior Officials. (22/08/2008). Disponível em: <[http://www.insidetrade.com/secure/dsply\\_docnum\\_txt.asp?f=wto2002.ask&dn=INSIDETRADE-26-34-1](http://www.insidetrade.com/secure/dsply_docnum_txt.asp?f=wto2002.ask&dn=INSIDETRADE-26-34-1)>. Acesso em: 26 ago. 2008.

*Correio Braziliense*. Amorim tenta romper impasse. (23/08/2008). Disponível em: <<http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/se>>

lecao\_detalhe3.asp?ID\_RESENHA=486399>. Acesso em: 26 ago. 2008.

*Inside U.S. Trade. Lamy Sees Possible Senior Officials Meeting On Agriculture By Mid-September.* (24/08/2008). Disponível em: <[http://www.insidetrade.com/secure/dsply\\_docnum\\_txt.asp?f=wto2002.ask&dn=8242008\\_lamy](http://www.insidetrade.com/secure/dsply_docnum_txt.asp?f=wto2002.ask&dn=8242008_lamy)>. Acesso em: 26 ago. 2008.

## Relatório da OMC analisa impacto do comércio sobre desigualdade e pobreza

A sexta edição do Relatório da OMC sobre o Comércio Mundial (*World Trade Report – WTR*), lança-se à reflexão sobre o impacto do comércio sobre a desigualdade e a pobreza. Publicado anualmente pelo Secretariado da Organização, o WTR objetiva contribuir para a estruturação de debates ricos em informações sistematizadas e detalhadas sobre determinados temas, bem como para um conhecimento mais amplo das opções disponíveis para responder a desafios de políticas públicas.

Entre os relatórios publicados no passado, destacam-se: (i) o de 2006, que tratou do tema subsídios; (ii) o de 2005, sobre o impacto de políticas domésticas sobre o comércio internacional; e (iii) o de 2003, que analisou em profundidade a relação entre a OMC e o desenvolvimento (disponíveis para *download* em: <[http://www.wto.org/english/res\\_e/reser\\_e/wtr\\_arc\\_e.htm](http://www.wto.org/english/res_e/reser_e/wtr_arc_e.htm)>).

Neste ano, o relatório analisa como a globalização (por meio de seus elementos econômicos principais: integração de produtos, capital e mercado de trabalho) influi sobre a distribuição de renda e a pobreza. Intitulado “O comércio no mundo globalizado” (*Trade in a Globalizing World*), o documento foi lançado em 15 de julho, pouco antes do fracasso das negociações da Rodada Doha, em Genebra.

O WTR 2008 divide-se em duas grandes seções: uma dedicada à apresentação do estado da arte do comércio até 2007; e outra à análise das causas da globalização e da intensificação do comércio, bem como das implicações do mundo globalizado sobre as políticas públicas. A primeira seção explora os elementos que caracterizam o fenômeno da globalização, seus efeitos e desafios, além de analisar o papel desempenhado pelo comércio nesse contexto. A segunda seção traz como destaque as “conseqüências distributivas do comércio” e as

“implicações para as políticas públicas da integração global e a OMC”.

## Implicações do comércio sobre a distribuição de riqueza

O Diretor Geral da OMC, Pascal Lamy, autor do prefácio do relatório, defende que “poucos contestariam os benefícios advindos da globalização e do comércio, em termos de maior prosperidade para centenas de milhões de pessoas, bem como de uma maior estabilidade entre as nações, mas muitos indivíduos de diferentes sociedades beneficiam-se pouco ou nada desse processo”.

O estudo traz alguns dados interessantes no que diz respeito aos países em desenvolvimento (PEDs), em relação aos quais se espera que o comércio contribua tanto para a redução da pobreza, como da desigualdade social. As evidências, no entanto, apontam para um dado interessante: a redução da desigualdade na distribuição de renda está mais associada à renovação tecnológica que traz o comércio do que à liberalização deste propriamente dita. Nesse contexto, as negociações comerciais em bens e serviços no âmbito da OMC podem auxiliar a difundir a tecnologia com maior eficiência, de acordo com o relatório.

O relatório aponta que, embora o comércio afete diretamente crescimento, emprego, renda, preços e gastos governamentais, a distribuição igualitária desses benefícios entre os cidadãos ainda constitui um “desafio monumental” para os países. Daí a conclusão de que a abertura do comércio implica em ajustes no cenário doméstico, atividade sobre a qual o governo desempenha papel fundamental. No caso de políticas de re-alocação de trabalhadores deslocados por conta da liberalização do comércio, os países desenvolvidos (PDs) estão um passo à frente, uma vez que dispõem de sistemas de proteção social mais desenvolvidos. Esse ponto é abordado em maior profundidade – incluídos alguns breves estudos de casos bem sucedidos – no item E.2 do documento, intitulado “comércio e ajuste estrutural”.

O WTR destaca, ainda, o papel da cooperação internacional no sentido de ampliar as oportunidades de ganhos com o comércio. Particularmente, a OMC possui diversas ferramentas voltadas a tal objetivo, tais como o *Aid for Trade* (ver seção F.5 do WTR).

## O WTR e a Rodada Doha

Pascal Lamy destacou, em discurso proferido por ocasião do lançamento do WTR, que grande parte do conteúdo do relatório está intimamente relacionado às preocupações que motivaram o lançamento da Rodada

Doha para o Desenvolvimento. Lamy ressaltou que todos os governos poderiam beneficiar-se da redução de custos relativos ao comércio caso as negociações fossem bem-sucedidas. Com certa dose de otimismo, Lamy encerrou seu discurso com um pedido para que todos os participantes das negociações da mini-ministerial refletissem sobre as lições e idéias apresentadas no relatório e levassem a Rodada Doha a um desfecho positivo.

O lançamento do WTR, contudo, antecedeu à reunião mini-ministerial, infelizmente marcada pelo fracasso das negociações da Rodada da OMC que leva o desenvolvimento em seu nome. Fica, assim, em aberto um eventual "último capítulo" para o Relatório sobre o Comércio Mundial.

Reportagem: Equipe Pontes

Fontes consultadas:

Pascal Lamy. "Speeches – Pascal Lamy". (15/07/2008). Disponível em: <[http://www.wto.org/english/news\\_e/sppl\\_e/sppl96\\_e.htm](http://www.wto.org/english/news_e/sppl_e/sppl96_e.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2008.

Secretariado da Organização Mundial de Comércio. *Trade in a Globalizing World*, OMC. (15/07/2008) Disponível em: <[http://www.wto.org/english/res\\_e/booksp\\_e/anrep\\_e/world\\_trade\\_report08\\_e.pdf](http://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/anrep_e/world_trade_report08_e.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2008.

Secretariado da Organização Mundial de Comércio. "Press release: the WTO launches World Trade Report 2008: Trade in a Globalizing World". (15/07/2008). Disponível em: <[http://www.wto.org/english/news\\_e/pres08\\_e/pr534\\_e.htm](http://www.wto.org/english/news_e/pres08_e/pr534_e.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2008.

## NOTÍCIA REGIONAL

### Venezuela nacionaliza produção de cimento

Com o intuito declarado de combater o déficit habitacional enfrentado pela Venezuela, o Presidente Hugo Chávez dá mais um passo em direção à concretização de seu "socialismo do século XXI" com a nacionalização das empresas de cimento que operavam naquele país.

Anunciado em abril e concretizado ao final de agosto, o processo de nacionalização reservou destinos

diferentes às empresas do setor. Enquanto os grupos *Lafarge* (França) e *Holcim* (Suíça) aceitaram os termos impostos pelo Executivo bolivariano para a venda do controle de seus investimentos, a companhia mexicana *Cemex*, que detém a metade da produção, não teve a mesma sorte. Esta será expropriada, pois pretendia receber um preço "alto demais" por suas ações, segundo afirmou o Vice-Presidente venezuelano, Ramón Carrizález.

Os dois grupos europeus poderão manter participação minoritária nos empreendimentos, vendendo o controle acionário ao Estado. *Lafarge* receberá US\$267 milhões pelo controle de 89% de suas ações, enquanto *Holcim* receberá US\$552 por 85% das ações. À *Cemex* foi oferecido US\$ 650 milhões, mas a empresa estimou que o valor de mercado de seus ativos é, no mínimo, o dobro deste montante. Carrizález afirmou que a demanda da mexicana é exagerada, visto que a Venezuela está adquirindo duas empresas que dispõem – juntas – da mesma capacidade de produção que a *Cemex*, por US\$819 milhões. Ademais, para Carrizález, a mexicana estaria enfrentando problemas ambientais e de atraso de tecnologia que exigiriam grandes investimentos por parte do Estado, o que reduziria seu valor em relação às duas outras empresas.

A *Cemex* afirmou que a oferta apresentada é proporcionalmente inferior à oferta direcionada às empresas européias, acusando a ação do Governo venezuelano de ser discriminatória. A empresa ameaçou instaurar procedimento arbitral contra a Venezuela perante o Centro Internacional para a Resolução de Disputas relativas a Investimentos (CIRDI), organismo pertencente ao Grupo do Banco Mundial, com fundamento na expropriação não indenizada de seus ativos. A *Cemex* estima que houve violação da Constituição e da Lei de Desapropriações venezuelanas, entre outras, bem como de tratados e princípios de Direito Internacional para a proteção de investimentos.

Caso seja instaurada, essa arbitragem será mais uma dentre as diversas controvérsias enfrentadas pela Venezuela perante o CIRDI. Devido a litígios como esse, o país enfrentou recentemente o congelamento dos ativos da petrolífera *PdVSA* no exterior (ver Pontes Quinzenal, vol. 3, n. 6, 31 de março de 2008). Mesmo não sendo signatário da Convenção de Washington, que estabeleceu a criação do CIRDI, o México estaria autorizado a submeter litígios ao órgão em função de cláusula constante do tratado de livre comércio entre México, Colômbia e Venezuela (Tratado do G-3).

Apesar do ambiente de hostilidades e ameaças e das críticas pesadas de Hugo Chávez à diretoria da *Cemex*, México e Venezuela entraram em acordo

sobre a necessidade da retomada das negociações, mas a expropriação seguirá em pleno curso. Chávez anunciou que o governo tomará o controle da empresa mexicana mesmo sem que se chegue a um acordo sobre o valor da indenização a ser paga à empresa. Assim, o Estado assume o controle administrativo das fábricas, escritórios e demais ativos da *Cemex*, que terá sua direção substituída por uma "junta de transição", de acordo com os termos do decreto de expropriação emitido em junho. O decreto previa um prazo de 60 dias para a negociação de uma "possível participação acionária", período já esgotado. As negociações, contudo, devem estender-se até o dia 26 de setembro próximo.

Chávez anunciou, ainda, a assinatura de um acordo com os representantes da *Cemex*, comprometendo-se a não colocar obstáculos ao processo de expropriação. A direção da empresa mexicana, por sua vez, manifestou seu comprometimento a não dar início a quaisquer procedimentos judiciais durante o prazo acordado. Contudo, o novo acordo prevê que as partes não "renunciam a qualquer reclamação posterior" a esta data – o que mantém em perspectiva um possível contencioso arbitral.

Reportagem: Equipe Pontes

Fontes consultadas:

BBC Brasil, *Venezuela assume Cemex sem acordo de indenização*. (28/08/08). Disponível em: <[http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao\\_detalhe3.asp?ID\\_RESENHA=487854](http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=487854)>. Acesso em: 29 ago. 08.

El País, *Venezuela volverá a negociar la expropiación de la filial de Cemex*. (23/08/08). Disponível em: <[http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao\\_detalhe3.asp?ID\\_RESENHA=486389](http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=486389)>. Acesso: em 29 ago. 08.

El Tiempo, *Cemex demandará a Venezuela ante tribunal internacional por confiscaciones*. (23/08/08). Disponível em: <[http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao\\_detalhe3.asp?ID\\_RESENHA=486077](http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=486077)>. Acesso em: 29 ago. 08.

El Tiempo, *El presidente Hugo Chávez seguirá negociando con cementera mexicana Cemex*. (25/08/08). Disponível em: <[http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao\\_detalhe3.asp?ID\\_RESENHA=486848](http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=486848)>. Acesso em: 29 ago. 08.

El Universal, *El Estado asumió el control total de la empresa Cemex*. (28/08/08). Disponível em:

<[http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao\\_detalhe3.asp?ID\\_RESENHA=487947](http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=487947)>. Acesso em: 29 ago. 08.

El Universal, *Gobierno expropia Cemex y pacta con Lafarge y Holcim*. (19/08/08). Disponível em: <[http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao\\_detalhe3.asp?ID\\_RESENHA=485253](http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/internacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=485253)>. Acesso em: 29 ago. 08.

## BREVE MULTILATERAL

### Brasil volta atenção a contenciosos após o fracasso de negociações em Genebra

Desde o recente colapso das negociações multilaterais da Rodada Doha, analistas têm prognosticado o recrudescimento do protecionismo e uma nova onda de contenciosos perante o Órgão de Solução de Controvérsias (OSC) da OMC. O Brasil confirma essas previsões pelas recentes manifestações de interesse em recorrer ao mecanismo multilateral contra os Estados Unidos da América (EUA). As iniciativas nesse sentido, que haviam sido suspensas em função da expectativa por uma solução a essas e outras questões controversas em Genebra, voltam agora ao foco das atenções.

O Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, anunciou recentemente a intenção do governo brasileiro em avançar no procedimento iniciado em 2002 contra os subsídios estadunidenses a produtores locais de algodão. Apesar da confirmação, pelo Órgão de Apelação (OA), da decisão do painel que acolheu o pedido brasileiro, os EUA não alteraram significativamente esse regime de incentivos. Diante disso, o Brasil anuncia que solicitará instalação de arbitragem para definir a retaliação cabível, como prevê o regulamento do OSC.

Com início previsto para setembro, o Itamaraty espera que a nova etapa do procedimento defina, até o final deste ano, o direito de retaliar os EUA em cerca de US\$ 4 bilhões. Uma vez fixado o *quantum*, o país terá ainda que enfrentar a delicada questão política concernente às consequências que a aplicação de tal sanção poderá gerar frente a seu principal parceiro comercial. O potencial prejuízo para a indústria nacional, dependente em grande parte dos insumos estadunidenses, pesa na ponderação. Daí a opção de dirigir as restrições ao setor de propriedade intelectual, o que também não impede o desgaste nas relações bilaterais.

À ameaça de retaliação, o Brasil agrega a chance de ingressar com outro contencioso contra os EUA, este voltado às barreiras que visam proteger a produção estadunidense de etanol. A principal delas consiste na tarifa de US\$ 0,14 por litro imposta ao produto importado. Assim como no caso do algodão, o governo brasileiro tinha esperanças de resolver a questão juntamente com as negociações da Rodada Doha, em Genebra, motivo pelo qual optou por aguardar o desfecho da Conferência em julho. Nesse foro de discussões, os esforços centraram-se na inclusão do etanol no rol de bens ambientais, classe que recebe livre acesso a mercados por suas vantagens em termos de preservação ambiental. Os EUA e a UE, a despeito de correntemente defenderem o aumento na utilização de biocombustíveis, insurgiram-se contra a idéia, sob a alegação de não haver estudos suficientes que comprovem os impactos ambientais do etanol.

A despeito da anunciada disposição em recorrer ao mecanismo jurisdicional, o Brasil segue sustentando a preferência por soluções negociadas. Marcos Jank, presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), respalda a posição do Ministro Amorim e preconiza um acordo diplomático. O país espera que os contenciosos sirvam como ferramenta de pressão para a breve retomada das negociações da Rodada.

Reportagem: Equipe Pontes

Fontes consultados:

Folha de São Paulo. *Brasil voltará à OMC para retaliar EUA sobre algodão.* (23/08/2008). Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2308200837.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2008.

O Estado de São Paulo. *Brasil quer autorização da OMC para retaliar EUA em US\$ 4 bi.* (23/08/2008). Disponível em: <[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080823/not\\_imp229231,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080823/not_imp229231,0.php)>. Acesso em: 27 ago. 2008.

O Globo. *Brasil quer compensar prejuízos com algodão.* 23/08/2008. Disponível em: <<http://si.knowtec.com/scripts-si/MostraNoticia?&idnoticia=18171&idcontato=1986&origem=fiqueatento&nomeCliente=FUNCEX&data=2008-08-23>>. Acesso em: 27 ago. 2008.

Reuters. *Amorim diz que sem Doha disputas na OMC vão aumentar.* 22/08/2008. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/brasil/2008-08-22-89207.shtml>>. Acesso em: 27 ago. 2008.

## BREVE REGIONAL

### União Européia inicia pré-registro de substâncias químicas

Frente ao atual cenário de preocupação com o protecionismo, agravado pelo fracasso da Rodada Doha, a implementação da nova legislação européia que regula a fabricação e a comercialização de produtos químicos avançou mais um passo em junho último, com a abertura da fase de pré-registro. As empresas cujas exportações são abrangidas pelo regulamento devem atender à exigência até 1º de dezembro deste ano.

O sistema, estabelecido por meio do Registro, Avaliação e Autorização de Substâncias Químicas (*Reach*, sigla em inglês) substituiu, em 2006, a complexa e esparsa legislação comunitária anterior. Sob o novo regime, foi elaborado um cadastro com mais de 30 mil substâncias consideradas nocivas à saúde, cuja inclusão na formulação de produtos comercializados no bloco enseja controle. A gestão do sistema foi atribuída à Agência Européia de Substâncias Químicas (ECHA, sigla em inglês), criada exclusivamente para administrar o *Reach*. (Ver *Pontes Quinzenal*, Vol. 3 No. 12, 23 jun. 2008, disponível em: [http://www.direitogv.com.br/subportais/publicação/PQ\\_3-12.pdf](http://www.direitogv.com.br/subportais/publicação/PQ_3-12.pdf)).

A etapa do pré-registro não pode ser realizada diretamente pela empresa exportadora, uma vez que o sistema institui a necessidade de intermediação por um importador ou representante europeu. Assim, nessa fase, as empresas deverão arcar com os custos da contratação de profissional habilitado a realizar tal procedimento, além de indicar as substâncias contidas em seus produtos que se enquadram no rol do *Reach*.

Os administradores do sistema ressaltam que o pré-registro não é obrigatório. Contudo, a empresa que não cumprir com esse requisito não poderá valer-se dos prazos dilatados para o registro definitivo, além de ter a comercialização de seus produtos suspensa até que sejam concluídos os testes de certificação.

Segundo as considerações preliminares do texto jurídico, o objetivo final do *Reach* consiste em assegurar um nível razoável de proteção à saúde humana e ao meio-ambiente. Contudo, as dificuldades impostas por tal regime aos que exportam ao mercado da União Européia (UE) têm suscitado diversas críticas, especialmente no sentido de implicarem barreiras não-tarifárias possivelmente abusivas. Em resposta a tais questionamentos, a UE argumenta que

as medidas serão igualmente impostas a fabricantes europeus, o que afastaria o caráter discriminatório.

No que toca à repercussão interna, o *Reach* também despertou a oposição do setor industrial local, por ocasião das discussões sobre a política para produtos químicos iniciadas no seio do Conselho de Meio Ambiente da Europa, em 1998. Frente à pressão – por parte de entidades ambientais – e ao aceno com benefícios em termos de inovação tecnológica, o setor produtivo cedeu e aceitou a publicação do regulamento após oito anos de negociações.

Os exportadores, porém, ainda não se mostram mobilizados para adaptarem-se ao sistema *Reach*. No caso brasileiro, conforme aponta Welber Barral, Secretário de Comércio Exterior, poucas empresas tomaram iniciativas para adequar-se à norma. Essa é uma postura preocupante, uma vez que as exportações enquadradas na nova regulação respondem por cerca de 50% do comércio com o bloco. Isso representa aproximadamente US\$ 9 bilhões por ano, dos quais US\$ 2,5 bilhões correspondem a produtos químicos e o restante a outros bens industrializados que incluem as substâncias taxadas em sua composição.

A partir de 2009, para alcançar o mercado europeu – principal destino das exportações brasileiras – as empresas precisarão enfrentar o processo de registro definitivo, com custo estimado de 20 a 70 mil euros por produto e previsão de conclusão para 2018.

Reportagem: Equipe Pontes.

Fontes consultadas:

Apex Brasil. *Novo regulamento europeu ameaça exportadores brasileiros*. (10/07/2008). Disponível em: <[http://www.apexbrasil.com.br/portal\\_apex/publicacao/engine.wsp?tmp.area=27&tmp.texto=3920](http://www.apexbrasil.com.br/portal_apex/publicacao/engine.wsp?tmp.area=27&tmp.texto=3920)>. Acesso em: 25 ago. 2008.

Associação Brasileira da Indústria Química. *A Nova Política de Substâncias Químicas da União Européia*. Disponível em: <<http://www.infoabiquim.com.br/publicacoes/admin/ups/reach.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

O Estado de São Paulo. *Nova norma da EU preocupa governo*. (19/08/2008). Disponível em: <[http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao\\_detalhe3.asp?id\\_resenha=484911](http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalhe3.asp?id_resenha=484911)>. Acesso em: 20 ago. 2008.

O Globo. *Novas regras da UE para químicos põem em jogo US\$ 9 bi por ano em exportações brasileiras*. (16/08/2008). Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/mat/2008/08/16/nov>

>[as\\_regras\\_da\\_ue\\_para\\_quimicos\\_poem\\_em\\_jogo\\_us\\_9\\_bi\\_por\\_ano\\_em\\_exportacoes\\_brasileiras-547790735.asp](http://oglobo.globo.com/economia/mat/2008/08/16/nov)>. Acesso em: 26 ago. 2008.

Valor Econômico. *Reach e as exportações brasileiras para a Europa*. (18/08/2008). Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?noticoId=450545>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

---

## EVENTOS

---

### Fóruns Multilaterais

#### OMC

Recesso de agosto

#### UNCTAD

Local: Genebra, Suíça

Informações:

<<http://www.unctad.org/Templates/StartPage.asp?intltemID=2068>>

01 a 05 de setembro

LI Sessão do grupo de trabalho sobre planejamento de médio prazo e orçamento (cooperação técnica)

04 de setembro

Lançamento do relatório sobre comércio e desenvolvimento 2008

15 de setembro

Lançamento do relatório sobre desenvolvimento econômico na África 2008

### Fóruns Regionais

#### Mercosul

Informações: < <http://www.mercosul.gov.br/calendario-1>>.

01 a 03 de setembro

XIII Reunião de altas autoridades em Direitos Humanos e Chancelarias do Mercosul

Local: Porto Alegre, Brasil

01 a 05 de setembro

Comitê Técnico nº 1 - Reunião Plenária e de Nomenclatura

Local: Montevideu, Uruguai

02 de setembro

I Reunião do Grupo *Ad Hoc* para uma Política Comum sobre Pneus, inclusive reformados e usados no Mercosul

Local: Montevidéu, Uruguai

02 de setembro

XV Reunião do Grupo *Ad Hoc* de Expertos do FOCEM (GAHE-FOCEM)

Local: Montevidéu, Uruguai

03 e 05 de setembro

CIII CCM - Reunião Ordinária da Comissão de Comércio do Mercosul

Local: Montevidéu, Uruguai

03 e 05 de setembro

Comissão Técnica da Reunião de Ministros da Justiça do Mercosul (CT/RMJ)

Local: Montevidéu, Uruguai

03 e 05 de setembro

Comissão Técnica da Reunião de Ministros da Interior do Mercosul (CT/RMI)

Local: Florianópolis, Brasil

03 e 05 de setembro

Foro Especializado Migratório da Reunião de Ministros do Interior do Mercosul (FEM/RMI)

Local: Florianópolis, Brasil

03 e 05 de setembro

GTE sobre Informática e Comunicações da Reunião de Ministros do Interior do Mercosul (FEM/RMI)

Local: Florianópolis, Brasil

03 e 05 de setembro

GTE em Capacitação da Reunião de Ministros do Interior (CAP/RMI)

Local: Florianópolis, Brasil

09 de setembro

XV Reunião do Comitê Mercosul Livre de Febre Aftosa (CMA)

Local: Montevidéu, Uruguai

09 e 10 de setembro

Reunião do Mercosul - SICA

Local: Brasília, Brasil

09 e 11 de setembro

LXXV Reunião Ordinária do Comitê de Cooperação Técnica do Mercosul

Local: Brasília, Brasil

09 e 11 de setembro

XXXVIII Reunião do Grupo de Serviços

Local: Brasília, Brasil

10 e 11 de setembro

Subgrupo de Trabalho nº 9 (SGT 9) – Energia

11 e 12 de setembro

Rodada de Integração Produtiva dos Governadores do FCCR: Frente Norte do Mercosul

Local: Manaus, Brasil

12 de setembro

Grupo de Monitoramento Macroeconômico

Local: Rio de Janeiro, Brasil

## CEPAL

Local: Santiago, Chile

Informações:

<<http://www.eclac.org/noticias/calendarioactividades/default.asp?mes=12&agno=2007>>.

02 de setembro

Reunião técnica sobre estratégia de sustentabilidade financeira de áreas protegidas na América do Sul

04 de setembro

Seminário “A crise alimentar e energética: oportunidades e desafios para a América Latina e o Caribe”.

08 de setembro

Seminário regional “A contribuição dos programas sociais à obtenção dos objetivos de desenvolvimento do milênio”

## OCDE

Informações:

<[http://www.oecd.org/document/49/0,3343,en\\_2649\\_201185\\_32618737\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/49/0,3343,en_2649_201185_32618737_1_1_1_1,00.html)>.

01 a 04 de setembro

Congresso mundial sobre a água

Local: Montpellier, França

02 de setembro

Publicação do relatório “Tendências para a educação”

Local: Paris, França

02 de setembro

Conferência de imprensa sobre a avaliação econômica de Europa, EUA e Japão

Local: Paris, França

02 de setembro

Divulgação de estatísticas OCDE

Local: Paris, França

02 a 04 de setembro

Fórum de alto nível sobre eficiência de ajuda ao desenvolvimento

Local: Accra, Gana

03 e 04 de setembro

Conferência sobre as estatísticas sobre patentes, voltadas à formulação de políticas públicas

Local: Viena, Áustria

04 de setembro

Lançamento do relatório sobre políticas energéticas da AIE – União Européia 2008

Local: Bruxelas, Bélgica

04 e 05 de setembro

Conferência ministerial “Imigração econômica, coesão social e desenvolvimento: rumo a uma abordagem integrada”

Local: Kiev, Ucrânia

04 e 05 de setembro

Seminário para a participação de investidores privados no setor de água

Local: Morelos, México

05 de setembro

Simpósio econômico global

Local: Schleswig-Holstein, Alemanha

08 de setembro

Discurso do Secretário-geral sobre os preços da água para a agricultura

Local: Saragoça, Espanha

08 e 09 de setembro

L Aniversário da Convenção-modelo da OCDE sobre impostos

Paris, França

08 a 10 de setembro

Conferência “Resultados da educação superior: qualidade, relevância e impacto”

Local: Paris, França

09 de setembro

Conferência de imprensa para o lançamento da campanha “Educação em perspectiva 2008”

Local: Paris, França

10 de setembro

Conferência de imprensa para o lançamento da Avaliação sobre imigração internacional da OCDE

Local: Paris, França

10 e 11 de setembro

Fórum de competição latino-americano

Local: Cidade do Panamá, Panamá

11 e 12 de setembro

Conferência “Mobilidade de trabalhadores”

Local: Paris, França

11 e 12 de setembro

Seminário EUROFI – Serviços financeiros na Europa

Local: Nice, França

11 e 12 de setembro

Workshop sobre educação para o desenvolvimento sustentável

Local: Paris, França

## INFORMAÇÕES ÚTEIS

### Consulta à sociedade civil sobre políticas de mudanças climáticas

No dia 1º de setembro, será realizada a primeira iniciativa de consulta à sociedade civil para a elaboração da Política Nacional de Mudanças Climáticas. O evento ocorre sob a coordenação do Observatório do clima (<http://www.oc.org.br>), Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP-FGV (Gvces, <http://www.fgv.br/ces>) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, <http://www.ipam.org.br>). O objetivo é contribuir para o processo legislativo, que já está em andamento, com idéias inovadoras e sugestões feitas pela sociedade civil. A consulta ocorrerá das 14h às 17h, no auditório da Fundação Getúlio Vargas (Av. Nove de Julho, 2029), em São Paulo. O documento que servirá de base para as discussões está disponível em: <http://www.oc.org.br/>. Os interessados em participar poderão efetuar sua inscrição no *link*: <http://ces.fgvsp.br/pnmc/presenca/>. Mais informações podem ser obtidas por meio do e-mail: [camila.haddad@fgv.br](mailto:camila.haddad@fgv.br); ou telefone: (11) 3281-3342, com Camila Haddad ou Rachel Biderman.

### Evento do CEBRI: Desafios da Política Externa Brasileira

Em comemoração aos seus dez anos, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), realizará, em 2 de setembro, o evento “CEBRI 10 anos: os grandes desafios da política externa brasileira”. O seminário abordará temas como a posição do Brasil na América do Sul nos temas relativos a meio-ambiente e segurança energética e alimentar. Destacam-se as presenças confirmadas de Fernando Henrique

Cardoso, e do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. O evento será realizado no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro. A programação do evento está disponível em: <[http://www.cebri.org.br/06\\_agenda.cfm](http://www.cebri.org.br/06_agenda.cfm)>.

#### **Workshop sobre os acordos comerciais da Bolívia**

O Instituto Boliviano de Comércio Exterior (IBCE), dentro de seu Programa de Iniciativas para o Desenvolvimento do Comércio Exterior Boliviano (PIDCE), promoverá, nos dias 5, 6, 11 e 12 de setembro o terceiro Ciclo de *Workshops* de Capacitação sobre a “Situação Atual dos Acordos Comerciais da Bolívia”. O objetivo é, ao analisar a evolução do comércio exterior boliviano nas últimas décadas, discutir as possibilidades de acesso a mercado oferecidas por cada acordo. As vagas são limitadas e, ao final do curso, será entregue certificado aos participantes. Para mais informações, ver: <<http://www.ibce.org.bo>>.

#### **Conferência Conjunta sobre Arbitragem Internacional**

O Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBAR) e o Instituto de Arbitragem Transnacional (ITA, sigla em inglês) promoverão, nos dias 21 e 23 de setembro, a Conferência Conjunta sobre Arbitragem Internacional. O evento ocorrerá em São Paulo, no Hotel Renaissance, e contará com especialistas de diversos países, que tratarão, dentre outros temas, dos critérios de elaboração da cláusula arbitral; “*expert witness*”; e o alcance e limite de conceitos como dano e laudo. A programação completa está disponibilizada em: <[http://www.cailaw.org/Brochures\\_2008/Program\\_ITA-CBAR%20Conference\\_port.pdf](http://www.cailaw.org/Brochures_2008/Program_ITA-CBAR%20Conference_port.pdf)>.

#### **Curso para jornalistas sobre comércio e negociações internacionais**

Sob coordenação do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE), será realizada a quinta edição do Curso sobre Comércio e Negociações Internacionais para jornalistas. A iniciativa objetiva oferecer informações, conceitos e análises sobre temas tratados diariamente pela mídia. Dentre os tópicos que compõem o curso, destacam-se: as perspectivas do multilateralismo a partir do fracasso da Rodada Doha; agenda para a América do Sul (propostas políticas, comerciais e de segurança); conceitos gerais de negociações comerciais internacionais; segurança alimentar em relação à

produção de biocombustíveis; mudanças climáticas; e BRICs. O curso ocorrerá de 6 a 10 de outubro, em Brasília, no prédio da Representação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), localizado em: SEN Quadra 802 - Conjunto F - Lote 39. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas via e-mail com a coordenadora do curso, Maria Helena Tachinardi: <[mtachinardi@gmail.com](mailto:mtachinardi@gmail.com)>. Mais informações sobre o curso, ver: <<http://www.iconebrasil.org.br/pt/?actA=13&areaID=13&secaoID=65&eventoID=15>>.

#### **Concurso universitário de arbitragem comercial internacional**

O Centro de Arbitragem do México (CAM) está promovendo a oitava edição do Concurso Inter-universitário de Arbitragem Comercial Internacional, inspirado no modelo do tradicional *Moot*, de Viena. O objetivo do concurso é oferecer aos participantes a oportunidade de familiarização com a arbitragem, por meio da preparação e defesa de um caso concreto perante especialistas nesse mecanismo de solução de controvérsias comerciais. A data limite de inscrição é 24 de outubro. O caso hipotético, bem como as etapas e as bases sobre as quais ocorrerá o concurso estão especificadas em: <<http://www.camex.com.mx/concurso/>>.

#### **CEPAL publica estudo sobre cenário econômico na América Latina e Caribe**

Em 28 de agosto, a CEPAL publicou o “Estudio económico de América Latina y el Caribe 2007-2008”, que destaca os impactos da alta da inflação sobre os países em desenvolvimento. O estudo defende o argumento de que, na América Latina e no Caribe, a inflação atual é, em grande parte, “importada”. O estudo está disponível integralmente em: <<http://www.cepal.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/prensa/noticias/comunicados/5/33895/P33895.xml&xsl=/prensa/tpl/p6f.xsl&base=/tpl/top-bottom.xsl>>.

Edições anteriores de **PONTES Quinzenal** podem ser acessadas em:  
[http://www.ictsd.org/pont\\_quinze/archive.htm](http://www.ictsd.org/pont_quinze/archive.htm)

PONTES é publicado pelo Centro Internacional para o Comércio e o Desenvolvimento Sustentável (ICTSD) e pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (DireitoGV).

ICTSD é uma organização independente e sem fins lucrativos com sede em Genebra, Suíça, tel: (41-22) 917-8492; fax: 917-8093. Trechos de **PONTES Quinzenal** podem ser usados em outras publicações se forem citados de forma apropriada. Comentários e sugestões serão bem vindos e podem ser enviados para [pontes@ictsd.ch](mailto:pontes@ictsd.ch).

*A produção de PONTES Quinzenal tem sido possível graças ao apoio generoso da Agência suíça para o desenvolvimento.*

